

III SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE
PSICOPATOLOGIA FENOMENOLÓGICA**Quando o mundo se esvazia: um estudo de caso clínico, a partir de uma compreensão psicopatológica da depressividade de Camila**

Isadora Lima Peixoto
Karla Carneiro Romero

Este trabalho consiste em um estudo de caso da paciente Camila, vivenciado na prática de estágio clínico na Universidade de Fortaleza no período de 2023 e 2024, utilizando uma compreensão humanista-fenomenológica acerca da depressão, a partir de uma perspectiva crítica sobre a experiência do adoecimento. A compreensão diagnóstica não objetivou a classificação do paciente em enquadramentos nosográficos e sim uma percepção da singularidade de seu funcionamento, considerando o olhar para o seu mundo vivido. A experiência oportunizou questionamentos acerca da globalidade do vivido depressivo, destacando um sentimento de vazio e uma paralisação do devir, visando ampliar o campo perceptível, para favorecer a compreensão dos seus sentimentos e emoções. O objetivo deste estudo é apresentar o vivido depressivo da paciente, bem como apreender os sentidos de sua experiência no contexto da depressividade e levantar como a atuação na clínica sob a lente humanista-fenomenológica, a partir do caso, contribuiu para a reabertura no seu horizonte de possibilidades para novos modos de organização do Eu e de funcionamentos mais integrados, além do restabelecimento de sua comunicação vital com o mundo de forma saudável, a partir de uma relação de intersubjetividade paciente-psicoterapeuta. Foram realizados 17 atendimentos, sob o formato de psicoterapia individual, de forma presencial, com supervisão em grupo com a professora-orientadora e colegas de estágio, utilizando-se da versão de sentido produzida imediatamente após as sessões, como via de acesso à experiência imediata e espontânea. Para a presente pesquisa foram utilizadas como instrumento de coleta de dados 17 versões de sentido, analisadas por meio do método fenomenológico crítico, correlacionando com estudos de autores relevantes que dialogam com o vivido depressivo enquanto condição psicopatológica. O caso analisado é de uma mulher de 40 anos, a qual apresentou como queixa um forte desânimo diante da vida, com uma tristeza profunda que a incapacitava de se projetar no mundo, apresentando características de uma

espacialidade representada pelo vazio e uma corporeidade marcada pelo sentimento de um corpo “pesado”. Uma temporalidade voltada ao passado esteve presente no discurso inicial de Camila, distanciando-se de perspectivas atreladas ao futuro, com um funcionamento psicopatológico observado pela inibição do devir e pela estagnação diante de possibilidades de ser no mundo. As intervenções fenomenológicas de descrição, redução fenomenológica, fala autêntica, ver e ouvir fenomenológico e intuição eidética auxiliaram para alcançar o que emergia, almejando compreender o todo que é singular e universal na história de Camila. No decorrer do processo psicoterápico, a cliente pôde compreender e explorar o seu mundo vivido, ancorando-se em sentidos que possibilitaram o contato da paciente com modos mais funcionais de viver, assim como ampliando a sua percepção de si e de sua depressividade. É válido destacar a importância do estabelecimento de uma relação intersubjetiva paciente-psicoterapeuta empática, congruente e compreensiva, sem a qual não é possível estar em contato com o cliente de forma autêntica e integral.

Palavras-chave: Psicopatologia; Vivido depressivo; Fenomenologia; Psicoterapia; Depressão.